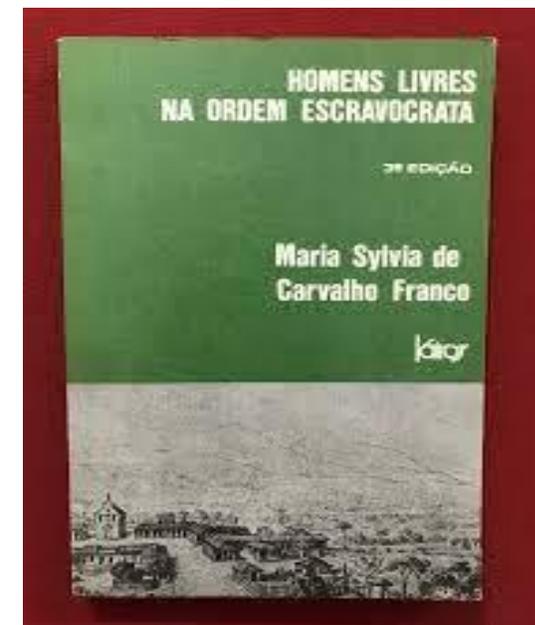
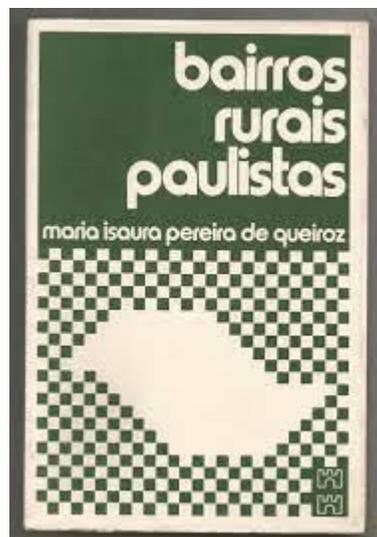


Aula 9 – Representações do mundo rural brasileiro



Livros



Hipótese

- Interpretações forjadas pelos ensaístas sobre os sitiantes pobres seriam bases dos trabalhos que demarcaram a constituição progressiva em São Paulo de **uma sociologia do mundo rústico. Tal “área” seria afetada pelos condicionantes mais gerais da atividade acadêmica nas ciências sociais paulistas de 1930 a 1970.**
- Problemas específicos: estatuto histórico, antropológico e sociológico do sitiante pobre e relações com o grande proprietário e desenvolvimento capitalista.
- **Reconhecimento (ou não) da existência social autônoma do caboclo, relacionava-se às disputas acadêmicas e políticas em curso.**
- **Planos de disputas:** sociólogos e ensaístas; ELSP e FFCL-USP; Sociologia I e Sociologia II; relações de gênero

Condição dos sitiantees pobres

- **“de uma perspectiva negativa, pode ser referida como marginalidade, e de uma perspectiva positiva, como autonomia.”**

Duglas Teixeira Monteiro

Os Sertões (1902)

- Sertanejo resultaria da mestiçagem entre brancos e índios, vinculado ao povoamento vagaroso do interior, ocorrido desde os primórdios da colonização, isolamento em relação ao litoral teria levado à formação de uma “sub-raça” mais estável e adaptada ao ambiente rústico do sertão.
- Euclides da Cunha orienta uma vertente interpretativa da sociologia que reconhece e valoriza a existência relativamente autônoma dos sitiantes pobres:
- **“O sertanejo é antes de tudo um forte”**

Populações meridionais do Brasil (1918)

- Inferioridade da plebe rural em relação à aristocracia, explicada pela “raça” e pela subordinação política:
- **“Nesse ponto, a organização da família fazendeira se distingue nitidamente da organização da família nas classes inferiores, na plebe rural. Nesta, o princípio dominante da sua formação é a mancebia, a ligação transitória, a poliandria difusa.”**
- **“O grande domínio açucareiro ou pastoril extrema as duas classes coloniais: o patriciado dos ‘homens bons’ e a plebe dos emigrados, dos aventureiros e dos mestiços livres, tumultuantes no vasto remoinho colonial. Ele é que classifica os homens. Ele é que os desclassifica.”**

Formação do Brasil Contemporâneo (1942)

- Subordinação econômica explica inferioridade social:
- **A mediocridade desta mesquinha agricultura de subsistência que praticam, e que nas condições econômicas da colônia não podia ter senão papel secundário e de nível extremamente baixo, leva para elas, por efeito de uma espontânea seleção social, econômica e moral, as categorias inferiores da colonização. Não encontramos aí, por via de regra, senão um elemento humano, residual, sobretudo mestiços do índio que conservam dele a indolência e qualidades negativas para um teor de vida mais elevado. Ou então, brancos degenerados e decadentes.**

Hipótese de Willems em texto de 1944

- “Essa sociedade possui um tipo (ou tipos) de família e associação vicinal, regimes de trabalho e técnicas destinadas a produzir os artefatos necessários, sistemas de trocas, meios de transporte, práticas tradicionais para lidar com forças sobrenaturais, conhecimentos para tratar doentes e parturientes, jogos e festas para compensar as obrigações que o sistema social impõe a seus membros e uma educação para transmitir o patrimônio cultural (sem que a arte de ler e escrever possa ter uma função na transmissão tradicional). **Há mais de quatro séculos que esta sociedade vive, crê, trabalha, se diverte e educa.** Não há motivos para se acreditar que seus modos de pensar, agir e sentir tenham sofrido grandes modificações nos quatro séculos de existência. As experiências que seus membros acumularam nesse respeitável lapso de tempo provaram mil vezes ser adequadas, pois não somente garantiram a subsistência dos vivos mas permitiram um aumento incessante da população sertaneja. **Durante quatro séculos, o caboclo não deixou de conquistar os sertões e de enchê-los, pouco a pouco, de povoadores.**”

Os parceiros do Rio Bonito (1954/1964):

- **Reconstrução histórica**
- **Bairro rural**
- **Mínimos vitais e sociais**
- **Sistema de reciprocidade: trocas alimentares, mutirão, festas religiosas**
- **Conclusão: crise e resistência da sociedade caipira, tendência à desagregação**
- **Proposta política: reforma agrária, orientada por estudos sobre a cultura e a sociabilidade das populações rurais**

Bairro rural

- **“consiste no agrupamento de algumas ou muitas famílias, mais ou menos vinculadas pelo sentimento de localidade, pela convivência, pelas práticas de auxílio mútuo e pelas atividades mágico-religiosas”**

Maria Isaura Pereira de Queiroz

- Nascida em São Paulo (1918-2018)
- Família tradicional muito prestigiosa, oligarquia paulista
- Escola Normal da Praça da República (1936)
- Ciências Sociais na FFCL-USP (1946-1949)
- Sociologia I (até 1958) e Sociologia II (1958-1969)
- Doutorado na França (1956), livre-docência (1963)
- Alta produtividade, temas variados
- Criação do CERU (1964)



Maria Sylvia de Carvalho Franco

- Nascida em 1930 (segunda geração de cientistas sociais)
- Família tradicional do interior de São Paulo (Araraquara)
- Ciências Sociais (1949-1952)
- Doutorado em 1964, *Homens Livres na Velha Civilização do Café*
- Cadeira de Sociologia I
- Décadas de 1970/80 – Departamento de Filosofia
- Professora titular em 1976



Eunice Durham

- Nascida em Limeira/SP (1932-2022)
- Origem social favorável
- Estudou no Colégio Rio Branco
- Ciências Sociais (1951-1954)
- Cadeira de Antropologia, Egon Schaden
- Pesquisa no Catulé, publicada em *Estudos de Sociologia e História* (1957)
- Mestrado em 1964, doutorado em 1967
- *A caminho da cidade* (1973)



Controvérsia sobre o rural

- Título do livro de Maria Isaura afirma existência “autônoma” do camponês brasileiro
- Maria Arminda relaciona origem oligárquica de Antonio Candido e Maria Isaura ao interesse pelo mundo rural (também ao estilo ensaístico, segundo Carolina Pulici)
- Incorporação do conceito central dos *Parceiros*, “bairro rural”, mas problematizado, seria mais aberto e variável
- Relação com o mercado não seria necessariamente desestabilizadora, em certos casos ocorreria justamente o contrário (exemplo de Itapecerica da Serra)
- Diferentes tipos de bairros e de ajustes à mudança

Citação de “Bairros rurais paulistas”

- “Efetivamente, há os bairros formados de camponeses (isto é, cujos cultivadores estão presos a uma agricultura de subsistência, completada por uma atividade subsidiária que aumenta os recursos da família) e há os bairros de agricultores ou pecuaristas (composto de roceiros entrosados já numa economia comercializada, mas conservando como atividade subsidiária a roça, de que tiram seu passadio cotidiano)”

Outra citação

- “Camponeses e agricultores plantam para si e para negociar; seus negócios levam-nos à sede do município, a outras zonas, à cidades grandes, e tais viagens têm periodicidade e regularidade. Quando todos os outros fatores que arrancam o sitiante à sua vida no bairro estão praticamente inexistentes, isto é, quando o sitiante não registra seus filhos nem casa legalmente; quando não frequenta a escola; quando não vota por ser analfabeto; quando se contenta em comparecer às festas religiosas do núcleo de seu bairro, a economia ainda o força a sair do círculo restrito deste, quando mais não seja para vender rapadura na sede municipal.”

O campesinato brasileiro

- Revisão bibliográfica desde os ensaístas
- Não menciona “estudos de comunidade”, mas argumento é muito próximo ao de Willems
- “Todos estes trabalhos mostraram, pois, que ao contrário do que antigamente se pensava, havia pelo menos mais uma camada social rural, além dos fazendeiros e da mão-de-obra sem terra - camada intermediária formada pelos sitiantes. Esta camada existiu sempre, desde o início da colonização do país, e seria interessante rebuscar nos relatos de viajantes e de memorialistas, em todos os documentos enfim, dados que revelem como vivia, quais os seus caracteres. Por outro lado, não se trata de gente isolada, mas pelo contrário, de gente que se movimenta em sua vida cotidiana, conhecendo outros ambientes e outras configurações sociais diferentes da sua.”

Homens Livres na Ordem Escravocrata

- Livro enfrentou no mesmo passo o problema da formação capitalista no Brasil e em seu interior o do estatuto histórico e social dos homens livres e pobres na ordem escravocrata.
- Mais afinado com Oliveira Vianna e Caio Prado Jr. do que com Euclides da Cunha
- “Embora os homens livres e pobres tenham permanecido apartados da produção para o mercado, este setor localizou-os na estrutura social e definiu o seu destino”
- Mundo social do caipira constituído por relações de solidariedade (reciprocidade), mas, sobretudo, por conflito

Homens livres (continuação)

- Pesquisa com processos criminais, violência seria frequente e constitutiva, apareceria nas relações de vizinhança, parentesco e cooperação
- Subordinação econômica e política explicariam coesão social precária
- Violência como padrão de comportamento ao qual corresponderia a ética da coragem pessoal
- Relação com a classe dominante de grandes proprietários mediada pela “dominação pessoal”, pelo “favor”, contraprestação de serviços desigual entre dominantes e dominados. Equivalência aparente (compadrio) recobre dominação.

A caminho da cidade

- Eunice Durham recupera “estudos de comunidade”, em contraponto à sociologia
- Processo de urbanização; em 1970 população urbana ultrapassa a rural
- Migrações seriam ao mesmo tempo consequência da crise das sociedades caboclas e forma de ajustamento
- Imigração e inserção profissional na cidade sempre mediada por parentes e/ou conhecidos
- Processo revela força do grupo local e da família para além da circunscrição geográfica da comunidade